

# Editorial: Depression in post-stroke patients

*Rubens José Gagliardi*

Professor Titular de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

O artigo em questão aborda um aspecto importante e comum, que é a depressão, entre os doentes após sofrerem um acidente vascular cerebral (AVC)<sup>1</sup>. Sabidamente a depressão agrava e/ou retarda o processo de reabilitação, devendo ser pesquisada e tratada adequadamente. É muito importante que o médico esteja atento a esta comorbidade, para completar adequadamente o tratamento clínico. Se a depressão é uma consequência emocional e/ou psíquica das limitações adquiridas devidas ao AVC ou se seria devida a comprometimento específico de determinadas áreas cerebrais<sup>2</sup>, com consequente prejuízo metabólico por dano estrutural<sup>2</sup>, ainda não está bem estabelecido, porém há dados que sugerem de que estes dois fatores atuem conjuntamente. Este estudo não entra nestas considerações, que parece não ter sido objetivo inicial, e que com certeza deverá ser analisado futuramente<sup>1</sup>. Outro aspecto que merece ser detalhadamente avaliado é uma possível ou eventual relação da depressão com o tipo de AVC e a sua topografia. Os autores concluem que as lesões no hemisfério cerebral direito ocasionaram mais depressões do que as que comprometeram o lado esquerdo e seria interessante especificar se eventualmente alguma área ou lobo estaria predominantemente envolvido com este sintoma<sup>1</sup>. Este tipo de confirmação traria dados que poderiam ser utilizados preventivamente frente ao doente com AVC, para um tratamento precoce ou primário.

Outro detalhe que merece ser investigado seria de uma possível relação entre os fatores de risco do AVC e o aparecimento de depressão, contribuindo mais uma vez para uma intervenção precoce e/ou maior atenção a determinados grupos de risco. Seria interessante também verificar a resposta ao tratamento instituído para a depressão e a evolução do paciente e neste caso qual o tipo de tratamento, por exemplo, os antidepressivos inibido-

res da receptação da serotonina, outros antidepressivos e conforme citado, a estimulação magnética transcraniana. Este último, é um procedimento novo e que tem ganhado bastante espaço na reabilitação do AVC<sup>3-5</sup>, e precisamos de mais informações. Pode atuar de diferentes maneiras e com diferentes respostas sendo que estes achados trarão contribuição para o método. O estudo é interessante e deve ser continuado, com uma maior casuística e introdução de outros parâmetros, como fatores de risco, tipo de tratamento instituído, papel da estimulação magnética, etc<sup>1</sup>. Para que se possa obter comparações efetivas e conclusões seguras entre os diversos itens abordados. Poderia ainda, com avaliação de dados epidemiológicos, uma possível e/ou provável participação da depressão como fator de risco para o AVC, outro detalhe que merece investigação.

## REFERÊNCIAS

1. Soares NM, Galdino GS, Araújo DP. Índice de depressão em sujeitos pós-AVC no município de Campina Grande-PB. Rev Neurocienc 2014;22:215-20. <http://dx.doi.org/10.4181/RNC.2014.22.02.931.6p>
2. Terroni LMN. Associação entre o episódio depressivo maior após acidente vascular cerebral isquêmico e comprometimento de circuitos neuronais pela lesão: um estudo prospectivo de 4 meses (Tese). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009, 163p.
3. Simis M, Bravo GL, Boggio PS, Devido-Santos M, Gagliardi RJ, Fregni F. Transcranial direct current stimulation in de novo artistic ability after stroke. Neuromodulation 2013. <http://dx.doi.org/10.1111/ner.12140>
4. Simis M, Adeyemo BO, Medeiros L, Miravel F, Gagliardi RJ, Fregni F. Motor cortex-induced plasticity by noninvasive brain stimulation: a comparison between transcranial direct current stimulation and transcranial magnetic stimulation. Neuroreport 2013;24:973-97. <http://dx.doi.org/10.1097/WNR.0000000000000021>
5. Devido-Santos M, Gagliardi RJ, Mac-Kay APMG, Boggio PS, Lianza R, Fregni F. Transcranial direct -current stimulation induced in stroke patients with aphasia: a prospective experimental cohort study. Sao Paulo Med J 2013;131:422-6. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-3180.2013.1316595>